

PRINCÍPIOS DE DOCUMENTAÇÃO PARA MUSEUS DE ARTE

PRINCIPLES OF DOCUMENTATION FOR ART MUSEUMS

Camila Aparecida da Silva
Marilda Lopes Ginez de Lara

Resumo: Esta pesquisa, de caráter historiográfico-conceitual, aborda questões relacionadas ao processamento e tratamento informacional de acervos museológicos e sobre a construção de sistemas documentários. O problema da pesquisa reside na constatação da pouca produção bibliográfica sobre princípios e diretrizes para orientar os museus nas atividades de documentação, que envolvem a padronização de práticas documentárias e o gerenciamento de acervos, particularmente frente ao crescimento de coleções. Com o propósito de contribuir para a salvaguarda e disseminação de informações a respeito das coleções de museus brasileiros de arte, busca-se identificar quando se deram a sistematização das primeiras práticas documentárias em museus e a definição dos critérios para a organização informacional destinadas a responder às necessidades de comunidades de usuários. As evidências mostram que as primeiras ferramentas para documentação foram projetadas para coleções de História Natural e que o desenvolvimento de recomendações emergiu da informatização de acervos.

Palavras-chave: documentação museológica, museus de arte, organização da informação.

Abstract: This research aims to analyze knowledge organization in museum collections and the procedures to design documentary systems. The issue addressed in this paper is the shortage of bibliographic production on principles and guidelines for museum documentation, which involves standardization of documentary practices and collection management, particularly concerning the growth of collections. The methodological approach of the present study is historical and conceptual. It seeks to identify when the systematization of museum documentation has been founded, and to delimit the criteria for knowledge organization, in order to respond to information needs of users' communities. This paper also aims to contribute to preserving and to disseminating information on art collection of Brazilian museums. Evidence from this study suggests that the first documentation tools were designed for natural history collections, and the establishment of principles emerged from the computerization of collections.

Keywords: art museums, information organization, museum documentation.

1 Introdução

A pesquisa em andamento, desenvolvida na área de concentração Cultura e Informação e na linha de pesquisa Organização da Informação e do Conhecimento, busca identificar os fundamentos específicos para a documentação de objetos museológicos que abrangem desde a produção, a padronização e a manutenção de registros para cada obra que compõe um acervo, até sua disseminação. Concretamente, os registros são feitos em suportes específicos, como fichas catalográficas ou instrumentos semelhantes, desenvolvidos para controle interno e para a publicação dos dados e seu uso em catálogos gerais, cuja finalidade é a disseminação das coleções.

O crescimento das coleções em museus revelou o descompasso no controle de obras e de suas informações (WILLIAMS, 2010)¹. O registro e o acesso à informação sobre as coleções tornam-se mais difíceis à medida que novos objetos têm de ser integrados ao acervo. O aumento das coleções e a ausência de metodologias de trabalho consistentes geram dificuldades no registro de objetos e, conseqüentemente, na recuperação de dados sobre eles. Para encaminhar a solução desses problemas é necessário contar com diretrizes que possam orientar os profissionais de museus no estabelecimento de políticas de documentação e na sistematização de práticas documentárias. Além disso, é necessário acompanhar a evolução das tecnologias de representação e recuperação e avaliar sua adequação para o tratamento e disponibilização da informação.

O objetivo geral desta pesquisa é realizar um levantamento sobre a documentação de acervos museológicos, em particular os voltados a obras de arte, sistematizar essas informações e apresentar uma proposta para o tratamento da documentação em museus brasileiros. Considera-se importante contar com mecanismos para a guarda e o acesso à informação de maneira simultânea; como um recurso imprescindível para realizar a extroversão de coleções de museus. Esta análise tenta responder à indagação que está na origem deste estudo: quais são os princípios que norteiam a documentação de acervos de arte?

A abordagem da pesquisa é historiográfica-conceitual. A partir da análise da literatura, buscar-se-á delinear a historiografia da documentação museológica e verificar que relações interdisciplinares podem ser estabelecidas entre os fundamentos da Museologia e os da Ciência da Informação. A identificação dessas relações recorrerá a diversos autores da área, a exemplo de Araújo (2013), para quem essas duas áreas de conhecimento são transversais, e de Cerávolo e Tálamo (2000, p. 250) que acreditam que “[...] há um patamar comum entre a documentação de museus e a Documentação”. O aspecto conceitual da pesquisa compreende a análise dos conceitos de documentação, documento e objeto museológico, que tem como objetivo definir as propriedades que caracterizam um documento de museu. O desenvolvimento do trabalho inclui a identificação das organizações que desenvolveram instrumentos para a realização de processos documentários em museus e o mapeamento de seus manuais, diretrizes e normas. Inclui, também, a identificação dos procedimentos que permitem relacionar, mais proximamente, a documentação em museus ao tratamento da informação na Ciência da Informação. Será apresentada, a seguir, parte do desenvolvimento da pesquisa.

¹ Texto originalmente publicado em 1987.

2 Sistemas de documentação

Os sistemas documentários destinam-se ao armazenamento, à organização, à representação e à recuperação da informação de objetos musealizados por meio da construção de inventários, de fichas catalográficas e de catálogos gerais, e têm como finalidade atender às solicitações dos consulentes, entre eles, pesquisadores e comunidades internas e externas.

Williams (2010) discorre sobre a documentação dos museus dos Estados Unidos a partir dos anos de 1960. Segundo o autor, a formação de coleções era a atividade predominante nos museus em detrimento da documentação, razão pela qual os procedimentos para a manutenção de registros eram pouco discutidos internamente e entre os museus. Porém, com o crescimento da coleção, o museu começou a se dar conta de que a documentação não era realizada adequadamente, afirma o autor. Na década de 1960, a documentação em museus foi impactada pelo uso de computadores e pelo surgimento, naquele país, de associações de profissionais, empenhadas em discutir e elaborar recomendações e ferramentas para a organização e representação de objetos, direcionadas principalmente para os projetos de informatização de coleções. Todavia, nos anos 1970, o desconhecimento sobre os fundamentos do tratamento informacional impediu a completa realização dos projetos, que envolviam a transcrição de registros do suporte papel para os sistemas informatizados: “alguns [museus] não avançaram na etapa de entrada de informações, enquanto outros completaram o processo apenas para descobrir que criaram versões eletrônicas inadequadas de seus sistemas manuais inadequados” (Williams, 2010, p.19)². Assim, pode-se constatar que o problema da documentação se encontra na falta de adesão a princípios de organização, independentemente se o sistema documentário adotado é manual ou informatizado. Nesse sentido, e a partir da leitura de Chenhall (1975), percebeu-se que os museus enfatizaram demasiadamente a relação entre a informatização dos dados sobre as coleções e o desenvolvimento de diretrizes. No entanto, a informatização de acervos apenas fez emergir a importância de se elaborar e adotar recomendações.

3 Ferramentas e recomendações para documentação em museus

A criação de ferramentas remete ao surgimento das associações de profissionais de museus. A historiografia revela que as primeiras organizações preocupadas com os processos documentários se estabeleceram na Inglaterra e nos Estados Unidos, sendo a Museums Association a primeira a surgir, em 1889. Logo, tendo em vista que esse debate é antigo no

² “Some became bogged down in entering information, while others completed the process only to find that they had created inadequate electronic versions of their inadequate manual systems” (WILLIAMS, 2010, p.19).

ambiente internacional, indaga-se por que esse assunto não tem sido discutido profundamente no Brasil.

O mapeamento de ferramentas e princípios de documentação para acervos museológicos culminou nas ações do CIDOC (Comitê Internacional de Documentação) e na análise de seus boletins anuais. O CIDOC, comitê do ICOM (Conselho Internacional de Museus) voltado para o estudo da documentação de museus em geral, iniciou suas atividades em 1963. O Entity-Relationship Model (E-R) foi o primeiro modelo de catalogação elaborado pelo CIDOC, do qual originou-se o Conceptual Reference Model, em 1996 (OLDMAN; CRM Labs, 2014). O CIDOC também desenvolveu as *Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação do CIDOC*, que data de 1995 (CROFTS, 2013), e a *Declaração de Princípios de Documentação em Museus*, produzida a partir de 2004 e oficializada somente em 2012 (LIGHT, 2016). De acordo com Crofts (2013), as *Diretrizes* se referem à prática documentária, enquanto a *Declaração* se refere às questões teóricas. Assim, tem-se uma evidência de que a preocupação com a teoria da documentação em museus foi tardia em relação ao desenvolvimento de ferramentas.

Baseado em Parry (2007), acredita-se que as primeiras ferramentas robustas para museus foram projetadas para acervos de História Natural, tendo sobretudo o Smithsonian Institution como colaborador nos projetos. Já a construção de instrumentos destinados especificamente à organização das coleções de arte teve início, segundo Chenhall (1975), por meio de parcerias entre o Institute for Computer Research in the Humanities (ICRH) do New York University, a Museum Computer Network, o Museum of Modern Art e o Metropolitan Museum of Art.

4 Conclusão

Apesar dos indícios encontrados acerca do debate referente à organização informacional de objetos museológicos motivado pela informatização de coleções nos anos de 1960, ainda não se pôde precisar quando ocorreu a sistematização dos critérios de documentação para acervos de museus, considerando as práticas documentárias manuais.

Além disso, o predomínio, na literatura internacional analisada, da discussão sobre a elaboração de ferramentas – que teriam sido concebidas inicialmente para coleções de História Natural – leva a crer que a estruturação de recomendações pode ter sido impulsionada pela criação de sistemas informatizados. Assim sendo, pode-se pensar que, nos museus, a prática documentária se sobrepôs à teoria, o que não configura uma condição ideal.

Referências

ARAÚJO, Carlos A. A. Museologia e Ciência da Informação: diálogos possíveis. *Museologia & interdisciplinaridade*, v. 11, n. 4, p.10-27, maio/jun.2013.

CERÁVOLO, Suely M.; TÁLAMO, Maria de F. G. M. Tratamento e organização de informações documentárias em museus. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 10, p. 241–253, 2000.

CHENHALL, Robert G. *Museum cataloging in the computer age*. Nashville: American Association for State and Local History, 1975.

CROFTS, Nicholas. Prefácio à edição brasileira, 2013. In: CIDOC ICOM. *Declaração de princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos de museus: categorias de informação do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC – ICOM)*. Coordenação editorial da edição brasileira Gabriel M. F. Bevilacqua et al.; tradução Roteiro editoração e documentação; revisão técnica Marilúcia Bottallo. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

LIGHT, Richard. Statement of Principles of Museum Documentation. In: CONFERÊNCIA DO CIDOC, 2016, Milão. (Apresentação).

OLDMAN, Dominic; CRM Labs. Donna Kurtz (ed.). *The CIDOC Conceptual Reference Model: PRIMER*, 2014. Disponível em: <http://www.cidoc-crm.org/Resources/the-cidoc-conceptual-reference-model-cidoc-crm-primer>. Acesso em: 10 ago.2017.

PARRY, Ross. *Recoding the museum: digital heritage and the technologies of change*. Routledge, 2007.

WILLIAMS, David. A brief history of museum computerizations. In: PARRY, Ross. *Museums in a digital age*. Nova York: Routledge, 2010, p. 15-21.

Sobre o autor e a autora

Camila Aparecida da Silva

Doutoranda em Ciência da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

camila.ap@usp.br.

Marilda Lopes Ginez de Lara

Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Professora Associada da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

larama@usp.br.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro para a realização dessa pesquisa.